

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

AVALIAÇÃO DE CARÇAÇA DE OVINOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE FARELO DE CASCA DE MANDIOCA NA DIETA

Adriana CASTRO*¹, José Antônio Alves CUTRIM JUNIOR¹; Danilo Rodrigues Barros BRITO¹; Anderson Lopes PEREIRA²; Igor Cassiano Saraiva SILVA²; Eduardo Mendes Gomes da SILVA¹; Thamys Polynne Ramos OLIVEIRA³

*adri_castro@outlook.com

¹Instituto Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

²Universidade Federal do Maranhão, Campus Chapadinha, Maranhão, Brasil

³Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Abstract: The objective of this study was to evaluate the carcasses of sheep fed with different levels of inclusion of cassava husk meal in the diet. The research was conducted in the Sector of Ovinocaprinocultura of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão, Campus São Luis - Maracanã. The treatments were determined with inclusion levels of cassava husk in the diet for sheep in confinement at the proportions of 0; 14; 28; and 42%, with a completely randomized design, with six replications totaling 24 experimental animals. The inclusion of FCM influenced significantly ($P < 0.05$) on Carcass Compaction Index, differentiating it from the control treatment. The GR measurement, which aims to predict the amount of subcutaneous fat present in the carcass, in all treatments obtained an ideal measure. There was no difference ($P > 0.05$) in the degree of finishing between the four levels of inclusion of MHF, probably due to the lambs being maintained with isoenergetic rations and the fact that the energy level is the main determinant of fat deposition in the carcass. There was no significant result ($P > 0.05$) of the loin eye area, so it was assumed that the carcasses presented similar muscularity.

Key words: alternative feeding, loin eye area, confinement, lambs, treatment

Introdução

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

De acordo com Ribeiro et al. (2002) a opção por animais ruminantes acabados em confinamento é viável, em comparação a animais em pastejo, desde que haja disponibilidade de alimentos a baixo custo, principalmente em período de entressafra ou na seca, quando o pasto não é suficiente. Por tanto, surge à possibilidade de uso de alimentos como a mandioca, que é um produto de ampla versatilidade quanto suas possibilidades de emprego como alimento de animais ruminantes, possuindo excelentes qualidades nutritivas para alimentação animal. Tanto as raízes, como a parte área da mandioca são produtos primários da planta que podem ser usados como alimento. Além dos derivados primários existem outros que têm bom potencial como alimento para animais, especialmente os subprodutos do processo de industrialização, como (ALMEIDA & FERREIRA FILHO, 2005) como é o caso da casca de mandioca.

Neste contexto, objetivou-se de avaliar as características qualitativas da carcaça de cordeiros terminados em confinamento com diferentes níveis de inclusão de farelo de casca de mandioca na dieta.

Material e Métodos

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, sob o número de protocolo 23249.013271.2016-93. A pesquisa foi conduzida no Setor de Ovinocaprinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís – Maracanã. Os tratamentos foram constituídos por níveis crescentes de inclusão de FCM na dieta de ovinos nas proporções de 0, 14, 28, e 42%, utilizando 4 tratamentos inteiramente casualizado e 6 repetições, todos sem padrão de raça definida (SPRD) com aproximadamente 8 meses de idade, e peso médio de 18 kg. As dietas foram compostas de feno Tifton 85 e concentrado, formuladas para serem isoprotéicas e isoenergéticas (Tabela 1) calculadas de acordo com as prescritas pelo NRC (2007)

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

para animais de 20 kg e ganho de peso diário de 150g/dia, aceitando-se sobras de até 15% da alimentação ofertada.

Tabela 1. Composição das dietas experimentais de ovinos alimentados com

Ingredientes	Tratamentos			
	0%	14%	28%	42%
Feno Tifton	41,11	27,05	12,99	2,35
Milho Grão	47,90	45,75	43,60	39,22
Farelo Soja 45%	8,62	11,03	13,43	16,03
Farelo de Trigo	2,05	1,83	1,62	0,07
Calcário	0,30	0,32	0,33	0,30
Farelo da Casca da Mandioca	0	14	28	42
Total	100	100	100	100

farelo de casca de mandioca

Fonte: Os autores

As carcaças foram retiradas da câmara fria e divididas longitudinalmente para a avaliação da espessura de gordura e área de olho de lombo (AOL cm²), profundidade e largura do músculo *longíssimos dorsi*. A área de olho de lombo foi calculada pela fórmula proposta por Silva Sobrinho (1999).

A medida GR (espessura máxima de gordura de cobertura sobre a superfície da 13^a costela, a 11 cm da linha dorso-lombar) e acabamento (que expressa à distribuição e a quantidade de gordura de cobertura da carcaça) foram obtidas com auxílio de um paquímetro digital e fita métrica.

As médias foram comparadas por meio do teste de “t” de Student, ao nível de 5% de probabilidade. Como ferramenta de auxílio às análises estatísticas, foi utilizado o procedimento PROC GLM, do pacote estatístico SAS (SAS INSTITUTE, 2003).

Resultados e Discussão

A inclusão do FCM influenciou significativamente ($P < 0,05$) sobre Índice de Compacidade da carcaça (Tabela 2) diferenciando do tratamento controle. O ICC mostra a relação entre o peso e o comprimento da carcaça, ou seja, mede a

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

quantidade de tecido depositado por unidade de comprimento. Este índice é uma medida indireta da conformação, utilizado para avaliar a produção de músculo de animais com peso vivo semelhante.

A medida GR, mensuração que objetiva prever a quantidade de gordura subcutânea presente na carcaça, em todos os tratamentos obtiveram medida considerada ideal, o que indicam no mínimo (7 mm) e máximo (12mm). A espessura de gordura de cobertura (EGC) não foi influenciada pela substituição, o valor médio obtido foi de 1,56 mm, valor enquadrado na categoria “gordura escassa”.

Tabela 2- Acabamento, Conformação, Área de Olho de Lombo (AOL, cm²), Espessura da gordura (Esp. de gordura) e o Grau Roule (GR, mm) da carcaça de ovinos confinados alimentados com dietas contendo farelo de casca de mandioca

Variável	Tratamento				CV (%)	P-valor
	0%	14%	28%	42%		
Acabamento	1,76	1,91	2,01	2,03	44,01	0,9447
Conformidade	1,16	1,66	1,33	1,16	42,20	0,3912
AOL	10,72	11,25	10,87	11,51	15,73	0,8574
Esp. de gordura (mm)	2,83	3,23	4,76a	3,36	55,56	0,3748
GR (mm)	10,31	11,60	12,16	11,31	31,11	0,8216

Médias seguidas de letras iguais minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo teste t de Student a 5% (P>0,05) CV – Coeficiente de Variação.

Não se observou diferença (P>0,05) do grau de acabamento entre os quatro níveis de inclusão de FCM, provavelmente devido aos cordeiros terem sido mantidos com rações isoenergéticas e pelo fato de o nível energético ser o principal determinante da deposição de gordura na carcaça.

A área de olho de lombo (*Longissimus dorsi*) pode ser utilizada com um parâmetro para ponderar algumas características relacionadas à qualidade e rendimentos (Hashimoto et al., 2012). Não existindo resultado significativo (P>0,05) da área de olho do lombo em função das dietas contendo FCM, pressupõe que as carcaças apresentaram musculidade parecida.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

A inclusão de farelo de casca de mandioca influenciou significativamente sobre Índice de Compacidade da carcaça.

Referências

- ALMEIDA, J.; FERREIRA FILHO J.R. Mandioca: uma boa alternativa para alimentação animal. **Bahia Agríc.**, v.7, n.1, set. 2005.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. 1.ed. Washington, D.C.: **National Academy Press**, 2007.
- RIBEIRO, E. L. A. et al. Silagens de girassol (*Helianthus annuus* L.), milho (*Zea mays* L.) e sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) para ovelhas em confinamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 299 - 302, 2002.
- SAS INSTITUTE. SAS system for windows. Version 9.2. Cary: SAS Institute Inc. 2003. **CD-ROM**.
- SILVA SOBRINHO, A.G. Body composition and characteristics of carcass from lambs of different genotypes and ages at slaughter. 1999. 54f. (PostDoctorate in Sheep Meat Production) – Massey University, Palmerston North, 1999.
- HASHIMOTO, J. H.; OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M.; BONACINA, M. S.; LEHMEN, R. I.; PEDROSO, C. E. S. Qualidade de carcaça, desenvolvimento regional e tecidual de cordeiros terminados em três sistemas. *Revista Brasileira de Zootecnia*. v.41, n.2, p.438- 448, 2012.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

